

Projeto: Ecopolítica - governamentalidade planetária, novas institucionalizações e resistências na sociedade de controle

Pesquisadora: Aline Passos

Tema: Metodologia eletrônica

Durante o ano de 2010, foram realizadas duas pesquisas paralelas em meio eletrônico.

A primeira teve como objeto o Primeiro Comando da Capital (PCC) e, a segunda, as Parcerias Público Privadas (PPPs) no sistema carcerário brasileiro.

Conforme relatório entregue em 05.04.2010, a pesquisa sobre o PCC ocorreu a partir dos sites dos jornais online www.estadão.com.br e www.folha.uol.com.br. O critério para escolha destes meios de comunicação foi o fato de serem jornais de São Paulo, principal estado de atuação do PCC. Em ambos os casos, utilizou-se a “ferramenta de busca” do próprio site do jornal. No caso do PCC, como a sigla pode remeter a outros temas que não o Primeiro Comando da Capital, a busca se fez pelo nome completo da organização.

A denominação “ferramenta de busca” é a mais usual no meio eletrônico para definir o mecanismo pelo qual são realizadas pesquisas na internet a partir de palavras ou frases. Outras denominações encontradas são: mecanismos de busca ou *search engines*.

Existem sites que são grandes ferramentas como o Google, Yahoo!, Alta Vista, Lycos, etc. Em outros casos, como nos dos jornais selecionados para esta pesquisa, é adicionado ao site um mecanismo de busca que atua somente sobre o arquivo do próprio site.

Sobre “ferramentas de busca”, é importante notar que nem todas atuam segundo uma mesma lógica de funcionamento. Algumas pesquisam por diretórios e outras por motores de busca. Estes dois meios de busca são apenas “tipos básicos”, outros têm surgido, de acordo com o número e a qualidade dos recursos recuperados pelo seu uso (Cendón: 2001, 39). Utilizam diretórios os sites menores, com universo mais delimitado de pesquisa, como é o caso da *Library of Congress* dos EUA, seguindo o modelo implantado em 1992, pelo *European Organization for Nuclear Research (CERN)*, onde também foi inventada a rede *World Wide Web (WWW)*, com intuito de compartilhar informações sobre pesquisas entre cientistas de diversas universidades do mundo (CERN: 2010). O primeiro diretório de compartilhamento foi o *The World Wide Web Virtual Library*.

Segundo Cendón, as ferramentas que utilizam motores de busca (como o Google), preocupam-se mais com a abrangência da pesquisa do que com a hierarquia dos resultados. Em 2001, o Google abrangia 56% do conteúdo de toda a *web*, conforme dados do *Search Engine Wacht*, site que seleciona e analisa ferramentas de busca. Os motores de busca utilizam *softwares* chamados robôs e foram desenvolvidos a partir do crescimento da própria base de dados da *web*, a qual os diretórios já não respondiam satisfatoriamente, sendo o WebCrawler um dos primeiros motores criados, em 1994 (Cendón: 2001, 41). “Os motores são constituídos basicamente de 04 partes: um robô, que localiza e busca documentos na *web*; um indexador, que extrai a informação dos documentos e constrói a base de dados; o motor de busca propriamente dito e a interface, que é utilizada pelos usuários” (Idem).

É importante também ressaltar que nem todos os diretórios e motores de busca são iguais, da mesma maneira que as observações e análises feitas pela pesquisadora Beatriz Valadares Cendón, da UFMG, em 2001, já sofreram significativas modificações até os dias de hoje. Um dos problemas que podem

ser levantados é sobre a ausência de hierarquia dos resultados dos motores de busca como o Google (<http://webinsider.uol.com.br/2010/01/07/google-atualiza-criterios-para-resultados-de-buscas/>).

Tais considerações são necessárias, principalmente, a partir da segunda pesquisa que foi realizada, sobre as PPPs no sistema carcerário brasileiro. O primeiro relatório desta pesquisa foi o de 05.07.2010. Como não se trata de um tema com pertinência especial a um ou outro estado brasileiro, optou-se por uma pesquisa mais ampla em meio eletrônico e, para tanto, utilizou-se o Google que, como já mencionado, é capaz de realizar buscas mais abrangentes que as obtidas por diretórios.

Inicialmente, a pesquisa se deu pela expressão “Parcerias Público-Privadas”, dada a necessidade de situar a implementação desse contrato de gestão administrativa no Brasil (breve histórico e legislação). Logo depois, refinou-se a busca para as expressões: “Parceria Público-Privada + prisão” e “PPP + prisão”. Conforme descrito no referido relatório, os resultados dessas duas primeiras buscas elencaram as mais diversas fontes, desde sites institucionais até blogs pessoais. Optou-se, naquele momento, por selecionar os sites institucionais de empresas e governos (estaduais e federal), assim como artigos de revistas jurídicas ou acadêmicas.

Estas fontes mostraram que a implementação de PPPs no sistema carcerário brasileiro está mais adiantada nos estados de MG, BA, PE e RS. Assim, passou-se à busca pelas seguintes expressões: “Parceria Público-Privada + prisão + sigla do estado” e “PPP + prisão + sigla do estado”. Acrescentou-se à busca o estado de SP, por ser o estado onde o projeto de pesquisa Ecopolítica está sendo desenvolvido.

Diferente do caso do PCC, a busca pela sigla PPP, quando adiciona-se a palavra prisão, remete praticamente aos mesmos resultados que se obtém pelo uso da expressão por extenso.

Na pesquisa sobre o PCC, como se restringia aos jornais selecionados, os resultados apenas remetiam-se uns aos outros, totalizando um número fixo de referências. Já sobre as PPPs, os resultados das buscas, frequentemente, remetiam a outras referências não listadas pelo Google. Assim, foi necessário fixar um certo número de critérios (expostos nos relatórios) para considerar ou não essas referências “secundárias”. Os principais foram: os estados brasileiros acima citados e as características das fontes encontradas, como já relatado.

Para desenvolver uma metodologia eletrônica para o conjunto do projeto no qual estas duas pesquisas estão inseridas, entende-se necessário analisar as “ferramentas de busca” que são utilizadas. Nos casos aqui relatados, ambas as pesquisas foram em meio eletrônico, mas seguiram caminhos diversos. Cabe, portanto, precisar em quais situações uma “ferramenta” atende aos objetivos da pesquisa em detrimento de outra e, mais ainda, como elas operam as buscas e quais as implicações disso na pesquisa sobre cada tema e sobre o conjunto dos temas abordados. Entende-se que a diferença das buscas realizadas sobre o PCC e as PPPs são, em parte, decorrentes dos próprios temas. Entretanto, percebeu-se que, para pesquisar na *web*, é necessário entender melhor o funcionamento das “ferramentas de localização de recursos informacionais” (Cendón: 2001, 39).

Fontes utilizadas:

CENDÓN. Beatriz Valadares. "Ferramentas de busca na Web" in *Ciência da Informação*, vol. 30, n 1, Brasília jan/abr 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652001000100006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 12.12.2010.

CERN – The European Organization for Nuclear Research:
<http://public.web.cern.ch/public/>.

Search Engine Watch: www.searchenginewatch.com

Webinsider: <http://webinsider.uol.com.br>